



A INCORPORAÇÃO DE DISPOSIÇÕES PARA A GESTÃO DE ACADEMIAS: RETRATO SOCIOLÓGICO DE UM PROFESSOR-PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA¹



Sênior Felipe Mayer Ferraz

Mestre em Ciências do Movimento Humano
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.
Porto Alegre, Rio Grande do Sul – Brasil.
senioracademia@hotmail.com



Denise Fick Alves

Mestre em Ciências do Movimento Humano
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.
Porto Alegre, Rio Grande do Sul – Brasil.
fick.de@hotmail.com



Leonardo Silva de Lima

Mestre em Ciências do Movimento Humano
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.
Porto Alegre, Rio Grande do Sul – Brasil.
personal.leolima@gmail.com



Mauro Myskiw

Doutor em Ciências do Movimento Humano
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.
Porto Alegre, Rio Grande do Sul – Brasil.
mauro.myskiw@ufrgs.br

Objetivo do estudo: Compreender trajetórias de incorporação e de atualização de disposições para a gestão de Academias, fazendo isso através de descrições e de análises da trajetória de vida de 1 professor-profissional de Educação Física.

Metodologia/abordagem: A presente pesquisa teve uma abordagem qualitativa, norteada pelos pressupostos e conceitos constantes da sociologia disposicionalista. Foi desenvolvido o retrato sociológico de um professor-profissional de Educação Física proprietário/sócio de academias, com quem realizamos 4 entrevistas. Em termos de análises das disposições, o retrato apresentado contemplou elementos diacrônicos e sincrônicos.

Originalidade/Relevância: O trabalho se destaca por tratar de questões já presentes no debate acadêmico, porém olhando para a trajetória individual de um professor-profissional gestor, não apenas identificando disposições caras à gestão, mas mapeando as matrizes de socialização em que elas são incorporadas e atualizadas.

Principais resultados: Identificamos 3 disposições nutridas pelo professor-profissional gestor (propensão para a centralização do trabalho; a propensão para as relações de cuidado e ensino; e a propensão para mediação de distintas realidades) na gestão das academias, como também analisamos os contextos de socialização em que essas disposições foram incorporadas e atualizadas.

Contribuições teóricas/metodológicas: Os dados, as análises e as discussões nos possibilitaram pensar, em termos de matrizes de socialização, numa formação multirreferenciada e aberta do professor-profissional de Educação Física como gestor.

Palavras-chave: Disposições. Gestão. Academias. Retrato sociológico.

Cite como

American Psychological Association (APA)

Ferraz, S. F. M., Alves, D. F., Lima, L. S., & Myskiw, M. (2024, jan./abr.). A incorporação de disposições para a gestão de academias: retrato sociológico de um professor-profissional de educação física. *PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review*, São Paulo, 13(1), 137-164. <https://doi.org/10.5585/podium.v13i1.23673>

¹ Este artigo é um desdobramento da dissertação de mestrado de Sênior Felipe Mayer Ferraz, intitulada "A incorporação de disposições para a gestão de academias: análises de retratos sociológicos de professores de educação física", defendida no Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, em 28 de fevereiro de 2023. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/257474>

THE INCORPORATION OF PROVISIONS FOR THE MANAGEMENT OF ACADEMIES: SOCIOLOGICAL PORTRAIT OF A PHYSICAL EDUCATION TEACHER-PROFESSIONAL

Purpose: The aim of the study is to understand through the decryption and analysis of the life of a P.E. teacher / entrepreneur the path one takes to learn and be up to date with management/ business issues applied to managing a gym.

Methodology: Based on the qualitative approach and guided by assumptions and constant concepts of dispositionalist sociology. The researcher pictured a sociological portrait of a P.E. teacher and main partner of a small chain of gyms, with whom were conducted 4 interviews. In terms of analysis of the provisions, the picture presented included diachronic and synchronic elements.

Originality/Relevance: The work stands out for dealing with issues already present in the academic debate, but looking at the individual trajectory of a professional teacher-manager, not only identifying dispositions dear to management, but mapping the socialization matrices in which they are incorporated and updated.

Main Results: The research identified 3 dispositions nurtured by the professional teacher-manager (the propensity for centralization of work; the tendency to care for teaching relationships; and the tendency to mediate different realities) when managing the business. It also analyzes the contexts of socialization in which these dispositions merged.

Theoretical/methodological contributions: The data, the analyzes and the discussions allowed us to think, in terms of socialization matrices, in a multi-referenced and open formation of the Physical Education professional teacher as a manager.

Keywords: Provisions. Management. Gyms. Sociological portrait.

LA INCORPORACIÓN DE DISPOSICIONES PARA LA GESTIÓN DE ACADEMIAS: RETRATO SOCIOLÓGICO DE UN DOCENTE-PROFESIONAL DE EDUCACIÓN FÍSICA

Propósito del estudio: Comprender trayectorias de incorporación y actualización de disposiciones para la gestión de Gimnasios, a través de descripciones y análisis de la trayectoria de vida de 1 profesor-profesional de Educación Física.

Metodología/enfoque: Esta investigación tuvo un enfoque cualitativo, guiada por supuestos y conceptos constantes de la sociología disposicionalista. Se elaboró un retrato sociológico de un profesional docente de Educación Física/socio de gimnasios, con quien realizamos 4 entrevistas. En términos de análisis de las disposiciones, el cuadro presentado incluyó elementos diacrónicos y sincrónicos.

Originalidad/Relevancia: El trabajo se destaca por tratar temas ya presentes en el debate académico, pero mirando la trayectoria individual de un docente-profesional gestor, no solo identificando disposiciones caras a la gestión, sino mapeando las matrices de socialización en las que se incorporan y actualizan.

Principales resultados: Identificamos 3 disposiciones que nutre el docente-profesional gerente (propensión a la centralización del trabajo; la propensión a las relaciones asistenciales y docentes; y la propensión a la mediación de realidades diferentes) en la gestión de las academias, así como analizamos los contextos de socialización en los que estas disposiciones fueron incorporadas y actualizadas.

Aportes teóricos/metodológicos: Los datos, análisis y discusiones permitieron pensar, en términos de matrices de socialización, en una formación multireferencial y abierta del docente-profesional gestor de Educación Física como gestor.

Palabras clave: Provisiones. Gestión. Gimnasios. Retrato sociológico.

1 Introdução

Não é recente a demanda de qualificação da gestão, presente no chamado segmento do mercado e da indústria *fitness*, requerendo dos professores-profissionais de Educação Física a constituição e mobilização de competências específicas nesse sentido. Já na segunda metade da década de 1980, por exemplo, Lobato (1987) anunciava sua preocupação sobre o lugar do administrador em relação às atividades físicas, questionando e, ao mesmo tempo, incentivando a capacitação dos profissionais de Educação Física a respeito do atendimento dos objetivos dos treinos e, simultaneamente, do empreendimento de negócios, isto é, uma profissionalização deles/as também no sentido da gestão.

Passados mais 30 anos, não é difícil sustentar a afirmação de que tal questão se acentua, com crescente cobrança sobre a profissionalização de quem está à frente de lugares e atividades de gestão de empreendimentos relacionados aos serviços de atividades físicas no mercado e na indústria *fitness*, em especial das Academias e dos professores-profissionais de Educação Física. Reconhecendo isso, desenvolvemos uma revisão da literatura com o objetivo de contextualização da temática e de localização do presente estudo em relação ao debate já existente.

Para esse trabalho, utilizamos as plataformas *Google Acadêmico*, a coleção *SciELO Brasil*, o Portal de Periódicos e o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Nos valem dos seguintes descritores e operadores booleanos: “gestão” AND “gestor” AND “academias”, “educador físico” AND “educação física” AND “empreendedorismo”. Diante de um total de 469.675 trabalhos inicialmente listados, elencamos os seguintes critérios de inclusão: a) selecionar os resultados somente das dez primeiras páginas dos buscadores, pois constatamos que além destas páginas as plataformas listavam trabalhos que contemplavam um dos termos e que não tinham relação com o estudo; b) trabalhos que se relacionem diretamente com as questões empíricas da pesquisa; c) que tratem especificamente dos professores-profissionais de Educação Física e da realidade brasileira, o que nos fez optar pelos trabalhos publicados em idioma português. Aplicados esses critérios, restaram 935 trabalhos. Passamos, então, para a leitura dos títulos e resumos, e, nos valendo do segundo e do terceiro critérios, restaram 42 trabalhos. Destes, excluímos aqueles que não dialogavam com a temática, os duplicados e os publicados em outros idiomas, fechando a seleção em 38 produções.

As leituras e estudos dos trabalhos selecionados para contextualizar a presente pesquisa e posicioná-la nos debates, nos possibilitaram identificar e descrever o que chamamos de pontos de passagens dos debates acadêmicos. Optamos por essa estratégia para sublinhar os debates existentes, mas também pela constatação de que, não raramente, os estudos selecionados passavam por distintos pontos dos debates. Contudo, em que pese essa decisão, operamos uma localização dos trabalhos em determinados pontos, considerando suas ênfases ou seus vínculos mais fortes. Em comum, grande parte das pesquisas, ao contextualizarem suas investigações sobre a realidade brasileira, faziam referência à expansão da indústria e do mercado do *fitness*. É nesse contexto argumentativo que os debates existentes passam pelos seguintes pontos: o perfil do/a gestor/a; a demanda de formação acadêmica; e as especificidades da gestão.

Atrelados ao primeiro ponto de passagem, identificamos 10 artigos e 1 trabalho de conclusão de curso de graduação (Bastos, Fagnani & Mazzei, 2011; Santos & Franco, 2011; Santana *et al.*, 2012; Barros Filho *et al.*, 2013; Mello & Silva, 2013; Gomes, Sarmento & mulatinho, 2014; Souza & Knorr, 2017; Zanatta *et al.*, 2018, Joaquim, Batista & Carvalho, 2011; Gomes *et al.*, 2018; Karnas, 2010). São trabalhos que tratam do perfil de pessoas que ocupam lugares de gestão em empreendimentos relacionados à Educação Física, buscando elementos para caracterizá-los, inventariá-los e qualificá-los, tendo em vista a profissionalização. Nas suas análises eles trouxeram descrições da experiência, formação, idade, gênero, responsabilidades assumidas, faixa salarial, entre outras características, com ênfase na problemática de qual ou quais seriam as características necessárias a um gestor profissional.

Em relação à demanda de formação acadêmica, encontramos 9 artigos, 2 dissertações e 2 trabalhos de conclusão de curso de graduação (Ruzicki, 2010; Nunes, Votre & Santos, 2012; Taffarel, 2012; Rossi & Hunger, 2012; Cárdenas & Feuerschütte, 2014; Ferreira, Santos & Costa, 2014; Martinenco, 2016; Matos, Nista-Piccolo; Borges, 2016; Freitas *et al.*, 2016; Severo, 2017; Abreu, 2018; Quinaud, Farias & Nascimento, 2018; Sanches, Garcia & Scherer, 2020). Notamos, nestes trabalhos, a preocupação em analisar a formação profissional nas relações entre as pessoas que ocupam cargos de gestão e as Instituições de Ensino Superior, tendo em vista as dinâmicas e desafios do mercado *fitness*. São trabalhos que procuram compreender a profissionalização e as (não) implicações dos/nos currículos acadêmicos, vários deles analisando dados empíricos da relação entre o que é ofertado pelas Instituições de Ensino Superior (IES) e o que o mercado de trabalho espera/exige dos professores-profissionais de Educação Física. A profissionalização, aqui, resultaria em melhor e maior articulação.

Já no terceiro ponto de passagem, o que trata das especificidades da gestão, identificamos 2 artigos, 4 dissertações e 8 trabalhos de conclusão de curso de graduação (Carbonezi, 2012; Segatto, 2014; Silva, 2014; Manfro, 2015; Dambros, 2016; Manfro, 2017; Motta & Moraes, 2017; Furtado, 2017; Oliveira, 2017; Moreira *et al.*, 2018; Batista Filho, 2018; Quinaud, 2018; Calesco, 2019; Silva, 2019). São investigações focadas em desafios e demandas de gestão voltada ao setor de negócios de academias, para salientar a importância de competências específicas e profissionais. Neles, os autores se dedicam a identificar e compreender variáveis, situações e posicionamentos que interferem no resultado do empreendimento, do negócio, seja ele numa academia, num clube ou numa federação esportiva, diante de imperativos importantes, como, por exemplo, a estrutura e os processos organizacionais, a retenção de clientes, a sazonalidade, a configuração de produtos e serviços.

Olhando para esses 38 trabalhos, entendemos que, quando os estudos tratam da demanda de profissionalização da gestão de academias e quando isso envolve a ação dos professores-profissionais de Educação Física, é por tais pontos de debates que a literatura acadêmica passa. Sem desconhecer a relevância de tais investigações – pelo contrário, valorizando os esforços já presentes –, esse exercício de contextualização nos possibilitou localizar uma lacuna da produção de conhecimentos ainda não aprofundada pelas pesquisas precedentes. Nos referimos ao estudo de trajetórias dos professores-profissionais de Educação Física engajados na gestão de Academias, especificamente numa abordagem que coloca em destaque processos de socialização ao longo de suas vidas, para que eles se forjassem gestores, tendo em vista as expectativas de sucesso nos empreendimentos.

Esta lacuna de conhecimentos identificada nos debates existentes nos ajudou a optar por uma fundamentação teórico-metodológica específica, centrada na investigação a respeito da socialização individual, cujos conceitos fundamentais estão explicitados na próxima seção do artigo. Nesse contexto, definimos como objetivo do estudo compreender trajetórias de incorporação e de atualização de disposições para a gestão de Academias, fazendo isso através de descrições e de análises da trajetória de vida de 1 professor-profissional de Educação Física, aqui chamado de Davi, tendo em vista diferentes contextos de socialização e procurando associar aos seus esforços de profissionalização no contexto do mercado e da indústria *fitness*. Para dar conta desse objetivo, optamos pela realização da investigação fundamentada na construção de um retrato sociológico do referido professor-profissional, tendo como base a proposta da teoria disposicionalista formulada e apresentada por Bernard Lahire.

2 Fundamentação teórica

Identificada a lacuna a respeito da abordagem para a socialização individual, optamos por desenvolver o trabalho investigativo numa tradição disposicionalista da sociologia, tal como descreve González (2010, p. 343).

É fundamental destacar que essa proposta entende que não há nada de *nós* em *nós mesmos*, no sentido de algo original ou próprio, com exceção da forma particular como o mundo social se inscreve em nós. Assim, quando olhamos para o outro (e, é claro, para nós mesmos), estamos olhando para o mundo social nele incorporado; mundo social que toma uma forma específica em cada sujeito, mas que não deixa de ser mundo social.

Essa tradição é, sem dúvida, devedora dos trabalhos realizados por Pierre Bourdieu (1998, 2004, 2007) que colocam o indivíduo-agente e sua socialização-biografia substancialmente conformadas às determinações dos/nos espaços sociais por ele definidos como campos simbólicos ou universos relativamente autônomos, os quais, ao serem praticados, se incorporam na forma de estruturas estruturadas e estruturantes duradouras, geradoras de práticas e de visões de mundo, o *habitus*. Esse *habitus*, na perspectiva bourdieusiana, é um sistema de (pré)disposições que procura dar conta da homologia entre o social incorporado e a posição nos espaços sociais. Nas palavras do autor:

Uma das funções do *habitus* é a de dar conta da unidade de estilo que vincula as práticas e os bens de um agente singular ou de uma classe de agentes. Por isso, o *habitus* é um princípio gerador e unificador que retraduz as características intrínsecas e relacionais de uma posição em um estilo de vida unívoco, isto é, em um conjunto unívoco de escolhas de pessoas, de bens, de práticas. (Bourdieu, 1998, p. 21-22).

Contudo, sem esquecer a relevância dessa formulação disposicionalista para a sociologia, essa postura unificadora do *habitus* passou a ser questionada. E, dentre os pesquisadores que atuam nesse sentido, se destaca Bernard Lahire (Rosenfield *et al.*, 2015) como um continuador crítico da obra de Pierre Bourdieu. No trabalho intitulado “O homem plural”, Lahire (2002), explica que o *habitus* bourdieusiano pode ser visto como um sistema homogêneo de disposições gerais, permanentes, transferíveis de uma situação a outra, de um domínio de práticas a outro. Porém, numa postura crítica a esse entendimento, o autor afirma que cada vez menos agentes de nossas sociedades serão definíveis a partir de tal conceito. Nas sociedades contemporâneas, em que as crianças conhecem muito cedo uma diversidade de contextos socializantes, os patrimônios individuais de disposições raramente são muito coerentes, homogêneos e transferíveis tal como fundamentado na obra de Pierre Bourdieu.

Para desenvolver essa continuação crítica, Lahire (2004, 2006) se apropria da perspectiva disposicionalista, mas se propõe a olhar com mais atenção para as diferenças



internas de cada indivíduo, compreendendo que o sujeito não é uma entidade unificada, separada do meio no qual interage, nem desligada das condições desta interação. Ainda que herdeira da tradição estruturalista, esta teoria considera que a sociedade é constituída de uma rede de relações sociais criada no decorrer de processos de socialização de longo prazo. Sendo assim, a investigação do social incorporado na forma de disposições deve não procurar o indivíduo apenas como sua reunião em grupos e classes, mas sim, ao contrário, estudar a emergência do indivíduo a partir da, e condicionada pela, rede de relações sociais na qual ele se socializa e interage.

Pensadores como Bourdieu, segundo Lahire (2004), observam os atores sobre apenas uma cena, em um só contexto, e acabam deduzindo disposições, sem questionar como estes atores conduzir-se-iam em outras circunstâncias, em outros contextos. Diferente disso, Lahire (2006), considera o processo de socialização não mais solto, ou mais independente da rede de relações, mas vê que esta rede é muito mais flexível do que parece na ótica dos campos sociais, exatamente porque ela é continuamente atravessada pelos processos temporais, pela vida cotidiana dos indivíduos, que as modifica no decorrer do tempo. É aí que ganha importância, como estratégia metodológica do estudo sociológico, o olhar para a biografia como instrumento de pesquisa capaz de gerar dados para a explicação da ação social. Olhar para isso significa, na lógica lahireana aqui enfatizada, investigar exatamente as disposições ou os patrimônios disposicionais. De acordo com Lahire (2004), uma disposição é uma realidade reconstruída, que, como tal, nunca é observada diretamente. Para esse autor:

Falar de disposição pressupõe a realização de um trabalho interpretativo para dar conta de comportamentos, práticas, opiniões, etc. Trata-se de fazer aparecer o ou os princípios que geraram a aparente diversidade das práticas. Ao mesmo tempo, essas práticas são constituídas como tantos outros indicadores de disposição. (Lahire, 2004, p. 27)

Aprende/compreende que aquilo que se faz e se diz em tal contexto não se faz nem se diz em outro contexto. [...] o estoque é composto de produtos (os esquemas de ação), que não são todos necessários em todo momento e em todo contexto. Depositados (*deponere*) no estoque, estão disponíveis, à disposição, na medida em que se pode dispor (*disponere*) dele. Estes produtos (da socialização) destinam-se muitas vezes a usos diferentes, postos temporária e duravelmente em reserva, à espera de desencadeadores de sua mobilização (Lahire, 2002. p. 37, grifo do autor).

Importante salientar também que não é possível entender disposição como sinônimo de capacidade ou de competência. A noção de disposição como chave interpretativa da sociologia diz sobre situações em que há tendências, inclinações, e não para um recurso que pode ser mobilizado de forma imediata e racional (Lahire, 2004). Isso porque, aquilo que foi incorporado (como disposição) não é idêntico ou está em harmonia com a situação presente, não havendo

uma fórmula geradora de práticas, como uma espécie de lei interna unificadora (Lahire, 2002). Noutros termos, a sedimentação de vivências anteriores na forma de disposições leva a determinados impulsionamentos (como molas), mas isso não ocorre sem uma avaliação e uma atualização no contexto.

É por isso que, na proposta metodológica de Lahire (2004), ele salienta que uma disposição só se observa como informação sociológica por meio da interpretação de múltiplos traços, mais ou menos coerentes e contraditórios mobilizados pelos indivíduos estudados. Para que seja possível essa observação, torna-se fundamental, nas conversas e entrevistas com os atores, dedicar atenção às situações sociais (sejam elas, formais ou informais) que constituem espécies de ativadores de experiências incorporadas, aquelas situações que expõem as disposições incorporadas e, sobretudo, os contextos de socialização atreladas a constituição e atualização. Nos termos do autor,

Trata-se de fazer aparecer o ou os princípios que geraram a aparente diversidade das práticas. Compreende-se que indivíduos com diferentes experiências socializadoras passadas, se portam de maneira diferente frente a mesma situação, estas experiências se convertem em maneiras mais ou menos duradouras de ver, sentir e agir, isto é, em características disposicionais: propensões, inclinações, hábitos, tendências, persistentes maneiras de ser [...] (Lahire, 2004, p. 30).

E, para fazer aparecer as disposições no estudo sociológico, além do que já foi exposto, Lahire (2004) sugere que se observe a gênese, a repetição, a intensidade e a duração das disposições. Para o autor, no processo investigativo das variações intraindividuais, é importante situar a gênese das disposições no processo de socialização. Não menos significativo, denota o autor, é olhar atentamente para a repetição, no sentido de que a incorporação não ocorre de maneira miraculosa. A disposição contém a ideia de recorrência numa série de acontecimentos e de práticas, mas que também está atrelada a intensidade com que são vividas, em termos de engajamento. Atrelado a isso, o autor sustenta a relevância de se observar a duração no sentido de que as disposições demandam um nível de atualização e de reforço, pois aquelas que não são reforçadas acabam por perder força e se esfacelam.

Isso tudo depende do olhar para como as disposições são nutridas de acordo com a heterogeneidade das matrizes sociais (como, por exemplo, a família, a escola, o trabalho, a igreja, a universidade, o grupo de lazer). As disposições são incorporadas no processo de socialização dos sujeitos nessas matrizes e, sendo assim, são potencialmente tão diversas quanto os contextos nos quais o sujeito as incorporou para a atuação social, bem como da heterogeneidade das relações que ele estabeleceu no interior desses espaços. Em sociedades contemporâneas como as atuais, os sujeitos iniciam processos de socialização desde muito cedo

em espaços bastante diversos, fato que contribui para incorporarem disposições diferentes, tornando sua catalogação mais difícil, sua inserção em um mesmo agrupamento (numa perspectiva de unicidade, tal como propõe a lógica bourdieusiana).

Nesse sentido, nas suas argumentações a respeito de uma sociologia dos indivíduos, Lahire (2002, 2004) parte da hipótese de que o indivíduo se socializa a partir de uma pluralidade e de uma heterogeneidade de disposições incorporadas, não construindo suas práticas seguindo um princípio unificador norteador. Para ele, o indivíduo faz uso de uma grande variedade de referências disposicionais, às vezes referências incoerentes ou até mesmo contraditórias. Portanto, o autor aposta na pluralidade das fórmulas geradoras das práticas incorporadas.

Exatamente para escapar do senso comum, da indeterminação dos constrangimentos, Lahire (2004) propõe a construção de retratos sociológicos como estratégia metodológica de investigação e de produção de conhecimentos a respeito das variações intraindividuais (não homogeneidade ou unicidade disposicional). Visualizamos, aqui, a possibilidade de contribuição de nossa pesquisa, isto é, de somarmos aos esforços de criação do arcabouço teórico-científico, que visam ampliar a compreensão de situações ligadas à gestão e aos gestores de academia, a importância dessas variações, demonstrando sua participação na atuação do gestor investigado.

Todo o apreciador de ópera deve vestir-se com os trajes mais formais? Esse mesmo indivíduo, amante da música clássica, estaria proibido de ler revistas em quadrinhos? Estes são alguns questionamentos para exemplificar o que Lahire chama de variações intraindividuais. Para detecção e análise dessas variações, Lahire submeteu 8 pessoas, em várias oportunidades, a entrevistas sobre os mais variados temas: escola, família, trabalho, lazer, entre outros. A ideia foi descrever homens e mulheres através de suas constâncias e variações, a fim de compreender melhor as razões de suas ações. Após a realização de várias entrevistas com cada interlocutor, Lahire se debruça sobre a construção de um retrato sociológico individual. Por essa analogia, Lahire estaria com uma aquarela em uma das mãos, um pincel na outra, representando, com base na análise do que foi dito nas entrevistas, os contornos que definem cada um dos analisados em tela. (Lahire, 2004)

Por vezes os traços convergirão em temas diferentes, haverá coerência, por outras não. E não há, nessa proposta, a menor intenção de buscar premeditadamente aproximações ou afastamentos. Há sim, o desejo de expressar essas ações, sentimentos, formas de agir e de pensar sugerindo como analogia, uma pintura, a construção de um retrato que absorverá todas essas nuances e variações individuais. A pretensão é a de que, uma vez ciente dessas formas, seja

possível avançar na compreensão das ações dos entrevistados em que pese as suas trajetórias individuais.

3 Metodologia

A partir da contextualização dos debates, da localização da lacuna de conhecimentos e da definição da fundamentação teórica, passamos a tratar das escolhas metodológicas. A presente pesquisa teve uma abordagem qualitativa, respondendo questões particulares que não podem ser quantificadas, pois trabalham com significados, motivos, aspirações, crenças e valores colocados em ação na relação com os pesquisadores não como dados objetivos, mas como construções atravessadas por aprendizagens e interpretações (Minayo, 2006; Creswell, 2014). No caso específico desta pesquisa, nessa abordagem teórico-metodológica, nos propomos a compreender processos de incorporação e de atualização de disposições para a gestão de Academias.

A partir do que foi demarcado e sustentado na seção anterior, a construção da investigação esteve norteadada pelos pressupostos e conceitos constantes da sociologia disposicionalista, em especial dos elementos constantes da obra de Bernard Lahire (2004, 2006). Em termos de operação metodológica para a produção de conhecimentos, desenvolvemos o retrato sociológico de um professor-profissional de Educação Física. Como já mencionado, tendo em vista as dimensões do formato de comunicação científica de um artigo, optamos pela ênfase na descrição e análises das variações intraindividuais de um interlocutor ao invés de vários.

O gestor a respeito de quem construímos o retrato sociológico foi o Davi². Realizamos, com ele, 4 entrevistas, a primeira de forma presencial e as demais por aplicativos de videochamada. Esse interlocutor foi selecionado para o estudo por se enquadrar nos critérios pré-estabelecidos: ser um professor-profissional de Educação Física, gestor de academias e por estar atuando concomitantemente nestas duas posições há mais de dez anos. Davi atua como professor-profissional e gestor de forma concomitante há 13 anos. No momento das entrevistas ele era proprietário de dois Estúdios (60m²) e, juntamente com uma sócia, de uma Academia (350 m²), todos em Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Seguindo os processos investigativos utilizados na sociologia disposicionalista adotada, estes detalhadamente descritos na obra *Retratos Sociológicos* (Lahire, 2004), realizamos uma

² Esse é um nome fictício, utilizado para preservar a identidade do interlocutor.

série 4 de entrevistas consecutivas com a mesma pessoa, com conteúdo majoritariamente biográfico. O tempo de intervalo entre as entrevistas, nesse caso, é relevante porque torna mais difícil a construção de uma narrativa coerente. Tal estratégia cria condições para registrar e observar a transferibilidade de disposições entre uma situação e outra, avaliar o grau de homogeneidade e de heterogeneidade do patrimônio disposicional, no presente caso, acerca da gestão de academias. O roteiro individual da pesquisa contemplou questões de aproximação com o interlocutor e, depois avançou, pelos relatos biográficos centrados nas matrizes de socialização selecionadas (a família, o esporte, a formação e a própria gestão das Academias). Cada encontro da entrevista esteve orientado por uma dessas matrizes, não havendo um número pré-definido de perguntas. Considerando a matriz de socialização em destaque, questionamentos eram realizados para iniciar a interlocução e, depois, o propósito foi explorar os pontos que tinham relação com o objetivo da pesquisa, em especial aqueles abarcaram contradições e controvérsias, nos quais havia um imperativo de justificação por parte do entrevistado.

Após as negociações e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, as 4 entrevistas foram realizadas com intervalo de 30 dias entre elas e com duração em torno de uma hora cada um dos encontros. Esse procedimento investigativo foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), registrado na Plataforma Brasil (CAAE: 56753522.0.0000.5347). Para a realização das entrevistas seguimos um procedimento metodológico, o qual buscou, na perspectiva sociológica delimitada, fazer aparecer/emergir as disposições (a gênese, a repetição, a intensidade, a duração e a atualização) para gestão, tendo em vista as seguintes matrizes de socialização: a família, o esporte, a formação e a própria gestão das Academias. As entrevistas foram gravadas e, posteriormente, transcritas para a realização das análises. Nesse processo de transcrição foram empreendidos ajustes de registro linguístico, visando suprimir vícios de linguagem, tomando o cuidado para não alterar o significado no contexto da argumentação do interlocutor.

Com os dados das transcrições, passamos a compor o retrato sociológico do Davi, tendo como referência importante a orientação de Lahire (2004, p. 22), de que o estudo das disposições “[...] pressupõe um mínimo de aplicação, pelos atores dos princípios que regem suas ações, do princípio de não-consciência”, fazendo isso a respeito das matrizes socializadoras. Ao estipularmos as matrizes, buscamos promover coerência entre o objeto de análise (a forja do gestor) e o interlocutor (Davi), na perspectiva do que salienta Lahire (2004), quando o autor coloca como seu primeiro objetivo a captação de efeitos causados pelas grandes

matrizes socializadoras, colocando neste grupo a família, a escola e o trabalho. Partindo dessa orientação, mantivemos as duas primeiras (família e escola), acrescentando o esporte, por se tratar de um professor-profissional de Educação Física e a própria gestão das Academias, já que estamos propondo maior compreensão sobre profissionais que diariamente exercem essa dúbia atuação.

4 Retrato sociológico de Davi: um resumo com destaques

Pela estrutura e formato de um artigo, sem ter a possibilidade da descrição completa do retrato (que tem 34 páginas), optamos por seguir a estratégia desenvolvida no trabalho de Lima Júnior e Massi (2015). Inicialmente trazemos apenas um resumo com destaques do caso do Davi, destacando informações acerca das matrizes de socialização (família, esporte, formação e gestão), procurando apontar elementos de diacronia (4.1). Fazemos dessa forma, para, na sequência, assumindo uma perspectiva sincrônica, descrevermos as disposições apreendidas das trajetórias de socialização nas distintas matrizes, as quais forjam o Davi professor-profissional gestor de academias (4.2).

4.1 Davi em trajetórias nas matrizes de socialização

Ao apresentarmos as matrizes de socialização e, nelas, elementos da trajetória do nosso interlocutor, o propósito é criar condições para que, na seção seguinte, fique mais compreensível, dentro das possibilidades do artigo, as gêneses e as formas de mobilização e de atualização das disposições.

4.1.1 Matriz família

Davi tem 38 anos. É o filho caçula de Élcio e de Vera, ambos professores do magistério estadual no Rio Grande do Sul. Tem duas irmãs, Paula, a mais velha, que tem diferença de dez anos e é irmã apenas por parte de mãe. E Lúcia, que é apenas três anos mais velha. Casado com a bancária Anelise há sete anos, Davi é pai da Júlia de doze anos, de Pedro, de nove anos, e de Ana, de quatro anos, sendo os dois mais velhos, filhos do primeiro casamento da esposa.

As referências dos pais são bem distintas. Admira, e, em boa parte, reproduz os comportamentos observados na figura paterna, como o da proatividade e o da centralização das demandas pessoais (cuidados com a casa e os filhos) e profissionais (elevada carga horária

como professor), enquanto que a figura materna contempla, em linhas gerais, os predicados a serem evitados, como o da preguiça, por exemplo.

4.1.2 Matriz esporte

O esporte o acompanhou desde muito cedo. Na escola, adorava as aulas de Educação Física, sabia os dias e horários das aulas. Afora as brincadeiras muito ativas e recorrentes com os amigos pelas ruas na infância como ‘jogo de bolitas’, basquete, vôlei e futebol, aos onze anos começa a prática da natação. O contato com a natação permanece até os quatorze anos. Torcedor desde criança do *Sport Club* Internacional, pediu ao pai para colocá-lo na escolinha. Assim que para de nadar, passa a treinar e a jogar futebol, vivenciando expectativas de profissionalização com colegas. Ainda na juventude, as viagens para o litoral gaúcho, onde seus pais tinham uma casa, o levaram ao surfe. Essa fase do surfe no litoral norte gaúcho foi logo substituída por viagens ao litoral de Santa Catarina.

4.1.3 Matriz formação

Com apenas seis meses de vida, Davi começa a frequentar uma creche. Seus pais não tinham alternativa. A partir da primeira série do ensino fundamental até o último ano do ensino médio, sempre frequentou escolas onde sua mãe ou pai trabalhavam. Aos cinco anos, lia com alguma facilidade, mas não escrevia. Aos seis, já lia e escrevia. Vivenciou e transitou em diferentes realidades escolares com seus pais professores. Sua entrada no ensino médio se dá por concurso, para cursar o ensino técnico em eletrônica, seguindo os passos do pai - que não apenas era professor dessa escola, mas também desfrutava de um ótimo relacionamento com os alunos.

Contudo, Davi percebe rapidamente que, no quesito técnico-eletrônico, não seguirá os passos de Élcio, seu pai. Sua paixão pelas atividades esportivas, que acima de tudo, lhe proporcionaram convívio e novas aproximações, somada a sua característica altruísta lhe conduziram à docência também, mas a da Educação Física. Buscou essa graduação e chegou a cursar especialização em Educação Física Escolar. No início da faculdade estava convicto que seria um professor de escola, como seus pais, mas na metade dessa formação inicial deparou-se com a experiência de estágio numa sala de musculação, dentro de uma clínica de traumatologia, o que lhe fez pensar em outra trajetória.



4.1.4 Matriz gestão

A atuação durante alguns anos em serviços no âmbito de clínica traumatológica e o contato com clientes lhe colocam diante da experiência de empreendedor e de gestão. Abre seu primeiro empreendimento, sublocando uma sala de musculação em uma escola de natação. Foi uma passagem bem rápida, durou menos de seis meses, mas aguçou a vontade de empreender. Passados 5 anos do término da sua formação inicial, Davi abre sua primeira academia. Um ano após seu casamento com Anelise, vem o segundo empreendimento como proprietário. Mais recentemente, contando com uma sócia, adquire e coloca em ação um terceiro empreendimento nesse ramo. Ele segue atuando nos três como professor-profissional de Educação Física gestor, percorrendo diariamente vários quilômetros na cidade de Porto Alegre, com uma carga horária elevadíssima de trabalho que se inicia muito cedo e termina bastante tarde.

4.2 Disposições que forjam o professor-gestor Davi

Quando se trata olhar para princípios geradores de práticas, de ver, sentir e agir, no sentido de figurarem como propensão, tendência, inclinação de maneiras de ser (em especial ser gestor de academia), as nossas análises a respeito das matrizes de socialização (família, esporte, formação e gestão) nos levaram a identificar e compreender que, no caso de Davi, seu modo de ser gestor envolve de maneira muito persistente e potente 3 disposições que passamos apontar alguns contornos e exemplos.

4.2.1 Propensão para a centralização do trabalho

Uma primeira disposição persistente que apreendemos no retrato sociológico de Davi, envolve a forte incorporação de uma ética de trabalho responsável, comprometida, intensa, capaz de frequentemente se sobrepôr a outras questões ou dimensões da vida, no sentido de fazê-lo interromper outras práticas do cotidiano para resolver, não para a busca de lucro exacerbado, mas para que as coisas aconteçam, ‘dando conta de tudo’. Isso não é vivido como um fardo, mas como algo que remete a orgulho, a engrandecimento pessoal e social, o que se dá atravessado pelo lugar do trabalhador longamente vivenciado numa família que coloca o pai-homem como provedor, protetor, disciplinador, por vezes rígido, mas ao mesmo tempo acolhedor e carinhoso, àquele que as pessoas recorrem quando se deparam com situações de indeterminação.

Tal disposição, em termos de gênese, foi forjada a partir do contexto familiar. Os relatos ligados ao seu pai vêm sempre carregados de admiração e elogios, alguém que deve ser imitado pela referência e dedicação à família e ao trabalho, ao contrário das narrativas relacionadas à mãe, que, embora reconhecida pelo seu trabalho, não era valorizada no que diz respeito à organização familiar.

Para além da gênese, percebemos, na análise de sua matriz familiar, constante atualização dessa disposição na matriz do próprio trabalho nos seus empreendimentos. Mesmo em uma agenda repleta desde as primeiras horas da madrugada (com alunos de *personal* e demandas administrativas de seus empreendimentos), Davi reproduz seu pai ‘dando conta de tudo’. Entre encontros com o eletricista, com a equipe de manutenção dos aparelhos, leva e traz os filhos da escola, faz o almoço, a janta, lavando as respectivas louças, mantendo a casa limpa e organizada. A atualização dessa disposição é percebida por Davi - que possui anos de análise - gerando um conflito interno. Por um lado, ele reconhece essa tentativa de onipresença como desgastante, mas por outro, isso lhe oferece um sentimento de orgulho tanto pessoal, como perante sua família, de alguém que é capaz de superar e atender a todas as demandas. Constrói, mobiliza e atualiza uma imagem de ‘pai poderoso’, capaz de proporcionar o ambiente ideal para seus filhos. Esta é uma disposição cara à gestão.

Não mais na gênese, mas como uma atualização, essa disposição será observada também na análise da matriz de formação, quando Davi, diferentemente dos colegas do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva (CPOR), não estabelece prioridades. A opção por diminuição de disciplinas da faculdade a fim de maior foco no curso militar, assimilada por alguns de seus pares, traz a ideia da preguiça, ou da incapacidade de absorver tudo ao mesmo tempo, impermeáveis nas decisões e atitudes de Davi. Assim, sua graduação é realizada no prazo proposto pela faculdade. Cursada sempre no turno da noite, durante seu primeiro ano, Davi procurou dedicar igual intensidade à graduação e ao serviço militar, que o absorvia o dia inteiro. Concluído o período ‘de praça’, o dia passa a ser completamente ocupado por estágios e trabalhos em academias. Assim como na agenda de seu pai, na de Davi, não há espaço para o ócio.

Na matriz gestão, tal disposição protagoniza as ações de Davi. O posicionamento responsável – numa ‘postura paterna’ – perante sua equipe é tratado em primeiro plano. Compromisso assumido é compromisso cumprido. Segundo seus relatos não existe meia verdade, ou adaptações, sobretudo se ferirem questões éticas. As coisas tem que acontecer, e para isso, não há medição de esforços. Absorve juros de cheque especial, pagamentos atrasados

de alunos, mas jamais falha com ‘seus comandados’. No quinto dia útil, todos recebem por suas horas trabalhadas, exatamente conforme o acordado. Tudo é operado sem que seus profissionais percebam as possíveis dificuldades que o contexto econômico impõe. Além da ética, aparece na gestão também o papel de Davi ‘paizão’. Cobre as faltas de seus professores para que possam aproveitar o feriado. Procura fazer doações aos que entende, pode ajudar, e sempre que possível atende às solicitações de trocas de turno ou adequações salariais.

Ainda na matriz gestão, também identificamos, assim como na matriz familiar, o conflito interno gerado a partir desse comportamento de que tudo suporta. A posição de ser ‘a quem se recorre’ em situações de indeterminação, sem qualquer demonstração de limites, faz com que Davi seja solicitado em feriados, finais de semana, por questões profissionais. Tais chamamentos, referidos em seus relatos como algo bastante incômodo, demonstram uma relação próxima com seus alunos, que entendem poder chamá-lo a qualquer dia e horário. O confronto interno aparece quando Davi é questionado sobre como lidaria com um comportamento mais formal com seus alunos, estipulando por exemplo horários ideais para contatos profissionais. Sua resposta, repleta de suspiros que remetem a dúvidas. Entende que não saberia lidar com seus alunos de outra forma. Ao mesmo tempo que o incomoda, sabe que essa relação estreita também é motivo de orgulho, o fortalece.

4.2.2 Propensão para as relações de cuidado e ensino

A tendência de engajamento de Davi em relações de cuidado e ensino é igualmente persistente, nos fazendo crer que a perspectiva de ser e expressar-se como professor é significativa. Mas, os seus relatos são bastante mobilizados – no sentido de uma mola propulsora – pelos contextos de cuidado e de ensino. Isso quer dizer que cuidar e ensinar envolve, para o interlocutor, estar atento às dinâmicas de empatia, intimidade, conteúdos, técnicas, procedimentos, contudo eles não ocorrem fora de relações e de contextos nos quais as pessoas estão juntas apesar, de muitas vezes, serem muito diferentes e até mesmo estigmatizadas ou discriminadas. Quando Davi olha para o professor ele não o faz sem considerar a escola; quando ele olha para o aluno absorve sua trajetória, contexto e classe social; quando ele olha para o cliente não deixa de se impregnar do que é a academia e o contexto de negócios. A própria experiência de empreender, de atender, reter, fidelizar, no caso de Davi, é persistentemente atrelada a essa disposição que articula relações de cuidado e ensino.



Entendemos que para esta análise, cabe a ideia de repetição relativa. A constatação de uma disposição passará pela recorrência, por uma série de práticas e acontecimentos, e que por essa ideia de repetição relativa será afetada pelas diferentes matrizes, simultaneamente ou não. Analisar disposições em prática nos diferentes contextos de Davi, proporcionou notar de que forma estes ambientes e tudo o que os envolve, atuaram/atuam na sua gênese e em suas possíveis atualizações. Diferentemente da disposição anterior, onde entendemos haver protagonismo do convívio familiar em sua formação, aqui nos parece difícil apontar predominâncias. Percebemos o protagonismo sendo dividido entre a escola e a família, uma vez que as escolhas das instituições de ensino que Davi frequentaria, estavam atreladas a um cuidado peculiar de seus pais: o de se manterem próximos. Desde a pré-escola, pela localização geográfica, e, depois, durante todo o ensino fundamental, na docência de suas escolas, Davi descreve que os critérios de definição utilizados por seus pais, contemplavam cuidados extracurriculares.

À medida que nosso interlocutor cresce, essa disposição é fomentada por vivências proporcionadas durante o ensino, mas que contemplam questões sociais e contextuais. Ainda na infância, entende a difícil situação de seus colegas que não desfrutavam do mesmo privilégio de ter acesso a três refeições diárias, e não apenas doava a sua parcela da merenda, como sempre que possível trazia de casa algo para os que entendia precisavam mais. O que tentamos apontar, é que, na análise dessa disposição, talvez por se manifestar de forma tão intensa e recorrente, observamos uma tendência de pensar e agir em constante desenvolvimento a respeito dos contextos em que as coisas acontecem. Por exemplo, quando Davi era questionado sobre os conteúdos e aprendizagens ao longo dos espaços de formação, sua resposta sempre valorizava o contexto (a escola, o bairro, o universo esportivo, etc.).

Encontramos a incorporação dessa disposição especialmente na matriz formação, imbricada com a familiar, por seus pais serem docentes descritos como engajados nos dramas dos cotidianos escolares. Na matriz de formação, podemos constatar, para além do exemplo da merenda já trazido, Davi ofertando seu apoio em aulas no turno inverso ao da escola para os colegas que apresentavam dificuldade, sobretudo nas disciplinas de ciências humanas. Seus relatos sublinham que tão relevante quanto absorver o conhecimento passado, sempre foi o cuidado com seus colegas.

Essa propensão para o zelo das pessoas em face dos contextos está bastante presente nos relatos e, pelo que notamos, se atualiza nas práticas de trabalho na academia. O zelo para com seus alunos, extrapola a questão física. De forma muito espontânea se aproxima dos clientes,

absorvendo elementos emocionais, sociais, profissionais. Para prescrever determinada série de exercícios ou ensinar algum movimento, relata preocupações a respeito do que seu aluno comeu, se vem de uma noite bem dormida ou de um dia pesado de trabalho, e até mesmo se está ali na academia por prazer ou não.

Nesse sentido, as suas atuações de professor-profissional de Educação Física e gestor são inextricáveis. O ‘Davi-professor-gestor’ se valerá dessas disposições para conhecer seus clientes, desenvolver relações mais íntimas, para trabalhar sua retenção. Não é incomum o gestor de uma academia de pequeno e médio porte, variar os dias de cobrança, a forma de pagamento e o desconto oferecido. O que torna essas flexibilizações peculiares em Davi é que são impulsionadas por um sentimento de compreensão, de querer ajudar o seu cliente/aluno que está fazendo uma solicitação por alguma dificuldade. Não por acaso, Davi expõe, em seu relato, que luta contra esse excesso de informalidades e permissões. De uma maneira paradoxal, por vezes contraditória, menciona a intimidade como algo que o incomoda, como algo que gostaria de superar. Especialmente na matriz gestão vivencia um conflito interno, que se expressa intensamente como professor, cuidadoso e preocupado com as limitações de cada um de seus clientes, um grande protagonista.

4.2.3 Propensão para mediação de distintas realidades

Por último, mas não menos relevante em relação às outras, apreendemos do retrato sociológico de Davi uma forte propensão – nas práticas de ser gestor – para buscar novas experiências, emoções, incorporar novos conhecimentos, não sentir vergonha de participar de algo por carências ou desconhecimentos iniciais, com a certeza de que aprendizagens ocorreriam. As novidades não parecem lhe assustar, pelo contrário, são elementos de cooptação, de imanência, de curiosidade, o que faz de Davi, um mediador de diferentes realidades ao colocar-se na relação com outras pessoas, aliando, nos seus empreendimentos pessoas com trajetórias, histórias e interesses muito diversos, fazendo-os conviver. Davi aprendeu a transitar em diversas realidades (familiares, esportivas, de formação e de gestão) e, com isso, persiste nos seus modos de ver, ser e sentir, a possibilidade de mediações.

Uma questão que atravessa a trajetória de vida de Davi a respeito das distintas matrizes de socialização investigadas, é a pluralidade de lugares e universos simbólicos vivenciados. Nas narrativas sobre a matriz formação, Davi descreve várias escolhas, cada uma com suas peculiaridades; quando tratou da matriz esporte, foram várias modalidades, cada uma delas

constituída por distintos universos simbólicos; ao tratar da matriz da gestão, novamente uma diversidade de organizações nas quais vivenciou a experiência de empreender foi trazida.

Em que pese essa diversidade de contextos numa mesma matriz, se destaca o esporte. As práticas corporais escolhidas pelo interlocutor visavam sempre o convívio, o desejo de formar novas amizades. A natação, o skate e o futebol são exemplos de modalidades escolhidas e que absorvem praticantes de diferentes origens sociais. Mas as diferenças que atraíam Davi eram as das novas experiências, desafiadoras e que proporcionaram novos amigos. O momento em que escolhe treinar junto com os goleiros do futebol, para ocupar os dias vagos, nos parece ilustrar bem o fato de não haver em suas escolhas, a preocupação em passar vergonha por desconhecimentos iniciais, falta de vivências. Tecnicamente não haveria nenhum ganho para um garoto que visava jogar ‘na linha’, no entanto Davi se aproxima dos goleiros, e se dispõe a passar a tarde pulando, se jogando no barro, realizando defesas, por entender que de alguma forma aquele momento acrescentaria.

Na adolescência, durante a semana estuda com colegas que talvez nem mesmo conheçam o litoral, que disputam sua merenda e aceitam com muita alegria roupas doadas por Davi. Já nos finais de semana, por possuir casa na praia, Davi surfava ao lado de amigos que estudavam nos melhores e mais caros colégios de Porto Alegre. Em distintas realidades, um só Davi. Sempre procurando estabelecer relações, se aproximar e fortalecer suas amizades, independente do contexto social em que estava inserido.

Ao analisarmos o relato do Davi gestor, à frente de seus empreendimentos, tal disposição é presente quando negocia de forma franca e transparente, com clientes/alunos das mais variadas condições financeiras. E, para além dessas negociações, Davi ministra uma mesma sessão de treinos, para estas mesmas pessoas, de posições sociais distintas, num ambiente único, agradável, onde tais condições são ofuscadas. Naquele momento, a disposição de Davi de mediar e de transitar por diferentes realidades, proporciona a todos, um ambiente agradável e de grande entrosamento.

5 Discussão: retomando os pontos de passagem dos debates

O objetivo inicialmente apontado para este trabalho foi compreender trajetórias de incorporação e de atualização de disposições para a gestão de Academias, fazendo isso através de descrições e de análises da trajetória de vida de 1 professor-profissional de Educação Física, aqui chamado de Davi, tendo em vista diferentes contextos de socialização e procurando

associar aos seus esforços de profissionalização no contexto do mercado e da indústria *fitness*. Uma vez desenvolvida a descrição dessa trajetória, apontando elementos de análise diacrônica (matrizes de socialização) e sincrônica (patrimônio disposicional), passamos, agora, a aproximar esses resultados com o debate acadêmico.

No quadro 1 abaixo retomamos o debate acessado e apresentado na introdução do artigo, no qual identificamos o que denominamos de 3 pontos de passagem da literatura da área, em que pesem as demandas e imperativos de qualificação e de profissionalização de professores-profissionais de Educação Física que ocupam lugares de gestão em academias. Pelo que compreendemos, os debates acadêmicos passam (1) pela caracterização do perfil de gestores/as, (2) pela formação acadêmico-profissional para a gestão e (3) pelos desafios dos/as gestores/as na gestão.

Numa perspectiva de traçar, inventariar um perfil (um retrato como fotografia) como desenvolveram os estudos acessados na literatura, nos seria possível afirmar que, como gestor, Davi toma suas decisões implicado pelas propensão para a centralização do trabalho, de dar conta de tudo, para as relações de cuidado e ensino, e para mediação de distintas realidades. Uma conclusão como esta traria mais caracterizações para se somarem àquelas descritas em Karnas (2010), Bastos, Fagnani & Mazzei (2011), Santos & Franco (2011), Joaquim, Batista & Carvalho (2011), Santana *et al.* (2012), Barros Filho *et al.* (2013), Mello & Silva (2013), Gomes, Sarmiento & Mulatinho (2014), Souza & Knorr (2017), Zanatta *et al.* (2018), Gomes *et al.* (2018). Estes estudos, tratam do perfil de pessoas que ocupam lugares de gestão em empreendimentos relacionados à Educação Física, buscando elementos para caracterizá-los, inventariá-los e qualificá-los (experiência, formação, idade, gênero, responsabilidades assumidas, faixa salarial, entre outras características).

Contudo, diferente de perfil, o retrato que propusemos trazer aqui envolve uma sociologia que olha para outros elementos (o que apontamos como lacuna), isto é, para os processos sociais em determinadas matrizes que incidem sobre a incorporação e a atualização social dessas propensões que, no caso de Davi, são muito caras à gestão de seus empreendimentos. Assim, propomos como colaboração nos debates existentes esse olhar analítico sobre os contextos e os processos sociais singulares de construção dos perfis. O retrato sociológico de gestor sendo professor-profissional de Educação Física, olhando para as disposições sociais incorporadas (como molas propulsoras que atuam nas decisões individuais), resulta de uma trajetória plural, pouco impactada pelo universo acadêmico. Estas disposições, conforme Lahire (2002, 2004), são produtos da socialização plural que se destinam a usos

distintos, postos temporária e duravelmente como um esquema de geração de prática à espera de desencadeadores de sua mobilização.

Entramos, aí, no segundo ponto de passagem dos debates da literatura especializada, isto é, das pesquisas que procuram compreender a profissionalização e as implicações dos/nos currículos acadêmicos, vários deles analisando dados empíricos da relação entre o que é ofertado pelas IES e o que o mercado de trabalho espera/exige dos professores-profissionais de Educação Física. Entre os trabalhos que mobilizam análises e conclusões sobre essa relação estão os de Ruzicki (2010), Nunes, Votre & Santos (2012), Taffarel (2012), Rossi & Hunger (2012), Cárdenas & Feuerschütte (2014), Ferreira, Santos & Costa (2015), Martinenco (2016), Matos, Nista-Piccolo & Borges (2016), Severo (2017), Freitas *et al.* (2017), Abreu (2018), Quinaud, Farias & Nascimento (2018), Sanches, Garcia & Scherer (2020). Estes estudos se encontram no argumento de que a profissionalização dos gestores perpassa um debate, alguns deles críticos, sobre a articulação entre as Universidades e as demandas dos mercados.

Os debates existentes apontam para a relevância dessa relação, seja para afirmar um alinhamento da formação universitária com os mercados, seja para pensar essa formação numa perspectiva crítica dessa aproximação. Mas, se olharmos para as três disposições identificadas como caras ao Davi como propensões que incidem na gestão, fica claro que os modos de ele se relacionar com o mercado *fitness* envolve as propensões para a centralização do trabalho, as relações de cuidado e ensino, e a mediação de distintas realidades. A construção da relação de Davi com consumidores, clientes, concorrentes não está isenta da atuação, como propensão, destas disposições. E, para além de dizer sobre elas, o presente estudo, a partir da obra de Lahire (2002, 2004), trouxe elementos sobre como estas disposições têm sua gênese, repetição, intensidade e/ou duração de incorporação marcadas pela socialização nas matrizes família, formação sobretudo no ensino fundamental e médio, esporte e no próprio universo da gestão de seus empreendimentos. A convivência universitária não deixa de ser importante, porém como um espaço de socialização de repetição das disposições já incorporadas.

Por fim, retomamos o debate sobre os desafios dos gestores na gestão, tais como os abordados por Furtado (2007), Carbonezi (2012), Segatto (2014), Silva (2014), Dambros (2016), Manfro (2017), Motta & Moraes (2017), Oliveira (2017), Moreira *et al.* (2018), Batista Filho (2018), Quinaud (2018), Calesco (2019) e Silva (2019). Estas investigações trazem elementos para identificação e compreensão de variáveis, situações, competências e posicionamentos dos gestores que interferem no resultado do empreendimento, seja ele numa academia, num clube ou numa federação esportiva, diante de imperativos administrativos

(estrutura e processos organizacionais, retenção de clientes, sazonalidade, configuração de produtos e serviços).

A respeito disso, considerando o retrato sociológico de Davi, podemos afirmar que o nosso interlocutor professor-profissional de Educação Física, ao se deparar com os imperativos administrativos acima, tende (acionando as molas propulsoras - como esquemas práticos - das 3 disposições descritas) a avaliá-los e tomar suas decisões operando: com centralizações e, para dar conta de tudo, estar amplamente disponível e sobrecarregado, mesmo que isso implique distanciamento de outras dimensões da vida cotidiana, que traga transtornos administrativos; com a perspectiva professoral, atrelada a um ensino que abarca o cuidado a compreensão das pessoas; e com o esforço de receber e de agregar e medir relações entre pessoas com trajetórias e histórias de vida heterogêneas. Os desafios de propor novos serviços, de sistematizar melhorias em processos organizacionais, de reter clientes, por exemplo, configuram oportunidades para mobilizar, colocaria em ação os esquemas de propensão mencionados, como princípios geradores de práticas.

Mas, ao trazer esses entendimentos, vale enfatizar que não estamos tratando de competências ou de capacidades administrativas como fundamentos pré-elaborados da ação. As disposições descritas aqui, na perspectiva da sociologia do indivíduo (Lahire, 2002, 2004), não são esquemas de ação atrelados a situações específicas, grupos ou classes sociais particulares, que se conectam de forma imediata ou racional com algum desafio. Davi, por exemplo, demonstrou saber quando ser centralizador, dar conta de tudo é mais ou menos adequado, sabe o quando a perspectiva de ensino atravessado pelo cuidado tem implicações financeiras. Assim, queremos sublinhar que a noção de disposição (que diz sobre experiências socializadoras passadas, tal como resumidamente destacamos na subseção 4.1, em descrição diacrônica) diz sobre aquilo que foi incorporado e que leva a impulsos (como molas, tal como sublinhamos na subseção 4.2, em descrição sincrônica), mas que isso não ocorre sem uma avaliação e uma atualização contextual, na forma uma percepção prática, como inclinação que se constitui adequada sem que seja deliberadamente orquestrada enquanto tal.

6 Considerações finais

Desenvolvidas essas descrições no sentido de relacionar os resultados do retrato sociológico com os eixos de debate do campo acadêmico, creio que estamos em condições para concluir que, no caso estudado, do professor-profissional de Educação Física gestor, no seu

esforço de administrar as academias, coloca em ação – como modo de ser, sentir e agir frente aos desafios cotidianos - três disposições: a propensão para a centralização do trabalho e dar conta de tudo; a propensão para as relações de cuidado e ensino; e a propensão para mediação de distintas realidades. Essas disposições caras à gestão foram incorporadas em processos de socialização plurais na trajetória de Davi (na convivência familiar, de formação estudantil e profissional, esportiva e nos próprios cenários de trabalho, nas academias).

Mas foi importante, além de identificar e conhecer os processos sociais de incorporação, localizar essas disposições em relação ao debate acadêmico existente, não no sentido de contrapor, mas de colaborar nele ao trazer novos aspectos. A respeito do primeiro ponto de debate, creio que propomos, com este artigo, um olhar analítico que se desloca da construção de um perfil de gestor para a noção de retrato sociológico. Em relação ao segundo ponto, estivemos tratando da formação para a gestão como resultado de uma socialização plural, inscrita na forma de propensões individuais em diferentes matrizes sociais (aqui a família, a formação, o esporte e o trabalho na gestão). Por fim, cremos que trouxemos uma possibilidade de deslocamento dos debates sobre os desafios cotidianos da noção de competências para a de disposição, esta implicada por uma perspectiva pragmática, isto é, colocada em ação não sem uma avaliação contextual.

Ao destacar essas relações da pesquisa sobre/com o Davi, nos parece que pudemos trazer novos elementos nos debates sobre os desafios dos gestores à frente das academias, mostrando como as disposições para enfrentá-los são incorporadas nas trajetórias de vida, em distintas matrizes de socialização, sendo uma delas, o próprio trabalho. Além disso, na perspectiva teórico-metodológica operada, considerando as descrições da seção 4 (diacronia e sincronia) e a retomada delas em relação aos debates da seção 5 (discussão na perspectiva de retomada), temos a possibilidade de compreender que Davi é um gestor plural, no sentido de que ele não é uma entidade unificada (que transporta disposições), separada do meio no qual ele interage e das condições objetivas presentes, mas que o patrimônio disposicional caro à gestão se converte em maneiras mais ou menos duradouras de ver, sentir e agir como professor-profissional de Educação Física e gestor. O retrato sociológico nos possibilitou pensar, em termos de matrizes de socialização, numa formação multirreferenciada e aberta.



Referências

- Abreu, P. K. C. (2018). *A Gestão do Desporto na Graduação em Educação Física: um mapeamento da formação e pesquisa na capital do Amazonas*. Dissertação (Mestrado em Gestão Desportiva) – Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Porto. Recuperado de <https://hdl.handle.net/10216/116861>
- Barros Filho, M. et al. (2013). Perfil do gestor esportivo brasileiro: uma revisão de literatura. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, 3(sup. 1), 44-52. Disponível em: <http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=gestaoesportiva&page=article&op=viewArticle&path%5B%5D=1069>
- Bastos, F. C., Fagnani, E. K. & Mazzei, L. C. (2011). Perfil de Gestores de Redes de Academias de Fitness. *Revista Mineira de Educação Física*, 19(1), 64-74.
- Batista Filho, C. A. C. (2018). *Principais fatores de sucesso dos empreendedores de academias de ginástica situadas em João Pessoa – PB*. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Administração) – Graduação em Administração, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/16468>
- Bourdieu, P. (1998). *O poder simbólico*. (2. ed.). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- Bourdieu, P. (2004). *Razões práticas: sobre a teoria da ação* (5. ed.). Campinas, Brasil: Papirus.
- Bourdieu, P. (2007). *A distinção: crítica social do julgamento*. São Paulo & Porto Alegre: Edusp & Zouk.
- Calesco, J. B. V. A. (2019). Aplicação de técnicas de gestão de pessoas em academias de ginástica. *Caderno de Educação Física e Esporte*, 17(1), 325-330. <https://doi.org/10.36453/2318-5104.2019.v17.n1.p325>
- Carbonezi, E. F. (2012). *A qualificação do profissional de Educação Física em academias de musculação e ginástica diferenciadas*. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Educação Física) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro, SP.
- Cardenas, A. R. & Feuerschütte, S. (2014). Formação relacionada à gestão oferecida em cursos de graduação em Educação Física: um olhar qualitativo sobre currículos, disciplinas e ementas. *Pensar a Prática*, 17(4), 1-15. <https://www.doi.org/10.5216/rpp.v17i4.29921>
- Creswell, J. W. (2014). *Investigação qualitativa e projeto de pesquisa* (3. ed.). Porto Alegre: Penso.
- Dambros, A. M. F. (2016). *Do laboratório ao mercado: uma análise do processo de empreender em saúde*. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-



graduação em Administração, Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/149287>

- Ferreira, J. S., Santos, J. H. & Costa, B. O. (2015). Perfil de formação continuada de professores de Educação Física: modelos, modalidades e contributos para a prática pedagógica. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 37(3), 289-298. <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2014.01.002>
- Furtado, R. P. (2017). *O Não-Lugar do Professor de Educação Física em Academias de Ginástica*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tde/2019>
- Freitas, D. C. et al. (2016). Formação continuada de professores de educação física. *Corpoconsciência*, 20(3), 9-21. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/4419>
- Gomes, P. S. L. et al. (2018). Perfil do gestor de academias de ginástica da região político administrativa 3 da cidade do Recife - Pernambuco - Brasil. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, 8(1), 1-13. Disponível em: <http://www.revista.universo.edu.br/index.php?journal=gestaoesportiva&page=article&op=viewArticle&path%5B%5D=8142>
- Gomes, J. L. B., Sarmiento, J. P. & Mulatinho, C. A. (2014). Competências, perfil e formação do gestor esportivo de academia de ginástica: uma revisão. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, 4(1), 99-112. Disponível em: <http://www.revista.universo.edu.br/index.php?journal=gestaoesportiva&page=article&op=viewArticle&path%5B%5D=995>
- González, F. J. (2010). *Bases Sociais das Disposições para o Envolvimento em Práticas de Movimento Corporal no Tempo Livre*. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano) – Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/29680>
- Joaquim, B. A., Batista, P. M. & Carvalho, M. J. (2011). Revisão sistemática sobre o perfil de competências do gestor desportivo. *Movimento*, 17(1), 255-279. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.15104>
- Karnas, G. S. (2010). *Perfil do gestor esportivo nos países de língua portuguesa: uma revisão de literatura*. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Educação Física) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/27693>
- Lahire, B. (2002). *Homem Plural: os determinantes da ação*. São Paulo: Vozes.
- Lahire, B. (2004). *Retratos Sociológicos: disposições e variações individuais*. Porto Alegre: Artmed.



- Lahire, B. (2006). *A Cultura dos Indivíduos*. Porto Alegre: Artmed.
- Lima Júnior, P. & Massi, L. (2015). Retratos sociológicos: uma metodologia de investigação para a pesquisa em educação. *Ciência & Educação*, 21(3), 559-574.
<https://www.doi.org/10.1590/1516-731320150030003>
- Lobato, P. L. (1987). O administrador das atividades físicas. *Artus*, 18, 58-60.
- Manfro, P. X. (2015). *Análise do comportamento sazonal de praticantes de musculação em uma academia de pequeno porte em Porto Alegre, Rio Grande do Sul*. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Educação Física) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/133068>
- Manfro, P. X. (2017). *A percepção de carreira de profissionais de Educação Física e a atuação no mercado de academias: expectativas e realidades*. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/188392>
- Martinenco, R. G. (2016). *Inserção profissional e formação de carreira dos alunos de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul*. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Administração) – Departamento de Ciências Administrativas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/158586>
- Matos, T. S., Nista-Piccolo, V. L. & Borges, M. C. (2016). Formação de professores de Educação Física: identidade profissional docente. *Conhecimento & Diversidade*, 8(15), 47-59. DOI: <https://doi.org/10.18316/2237-8049-2016.5>
- Mello, J. A. C., Silva, S. A. P. S. (2013). Competências do gestor de academias esportivas. *Motriz*, 19(1), 74-83. <https://doi.org/10.1590/S1980-65742013000100008>
- Minayo, M. C. S. (2006). *Violência e Saúde*. Rio de Janeiro: Fiocruz.
- Moreira, M. H. A. et al. (2018). Um estudo comparado sobre a sazonalidade em academias de ginástica de Florianópolis e Brusque. *PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review*, 7(2), 278-292. <https://doi.org/10.5585/podium.v7i2.247>
- Motta, E. M., Moraes, M. C. B. (2017). Proposta de Atributos de Serviços e de Indicadores de Desempenho para Academias Fitness. *PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review*, 6(1), 124-145. <https://doi.org/10.5585/podium.v6i1.167>
- Nunes, M. P., Votre, S. J. & Santos, W. (2012). O profissional em educação física no Brasil: desafios e perspectivas no mundo do trabalho. *Motriz*, 18(2), 280-290.
<https://doi.org/10.1590/S1980-65742012000200008>
- Oliveira, D. M. (2017). *Mercado de trabalho e campo de atuação do profissional de Educação Física em Sapucaia do Sul*. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em



Educação Física) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/174696>

- Quinaud, R. T. (2018). *Aprendizagem Profissional de Gestores de Federações Esportivas Catarinenses*. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Recuperado de <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/190889>
- Quinaud, R. T., Farias, G. O. & Nascimento, J. V. (2018). Formação profissional do gestor esportivo para o mercado de trabalho: a (in)formação dos cursos de bacharelado em Educação Física do Brasil. *Movimento*, 24(4), 1111-1124. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.75557>
- Rosenfield, C. L. et al. (2015). Entrevista: Bernard Lahire. *Sociologias*, 17(38), 280-302.
- Rossi, F. & Hunger, D. (2012). As etapas da carreira docente e o processo de formação continuada de professores de Educação Física. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 26(2), 323-338. <https://doi.org/10.1590/S1807-55092012000200014>
- Ruzicki, M. C. (2010). *O Processo de Interação entre Instituições de Ensino Superior e o Mercado de Trabalho do Educador Físico: uma formação visando a satisfação das necessidades do consumidor*. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade de Brasília, Brasília. Recuperado de <https://repositorio.unb.br/handle/10482/8136>
- Sanches, A. S., Garcia, A. P. H. & Scherer, A. (2020). Bacharel ou Licenciado Ampliado: a Relevância da Formação em Educação Física para o Gestor na Seleção Profissional para uma Academia. *Revista Arquivos Em Movimento*, 16(2), 43-61. Recuperado de <https://revistas.ufrj.br/index.php/am/article/view/33392>
- Santana, L. C. et al. (2012). Perfil dos gestores de academia fitness no Brasil: um estudo exploratório. *PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review*, 1(1), 28-46. <https://doi.org/10.5585/podium.v1i1.14>
- Santos, A. R. & Franco, P. V. D. (2011). *O perfil do gestor de academias de grande porte em diferentes bairros da cidade do Rio de Janeiro*. Trabalho de Conclusão de Curso (Programa de Pós-Graduação) - Universidade da Saúde, Rio de Janeiro.
- Segatto, A. P. (2014) *Marketing de relacionamento em uma academia de ginástica: um estudo para retenção e fidelização de clientes*. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Administração) – Departamento de Ciências Administrativas, Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/117266>
- Severo, J. (2017). *Aspectos relevantes ao se planejar a carreira de Personal Trainer*. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Educação Física) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/170235>



- Silva, L. R. C. (2019). *Desafios da fidelização de clientes em academias de ginástica: uma revisão da literatura*. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Educação Física) – Curso de Bacharelado em Educação Física, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/202201>
- Silva, J. F. (2014). *Gestão estratégica do endomarketing: um estudo de caso de geração de vantagem competitiva em academias esportivas*. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação em Gestão da Comunicação nas Organizações) – Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento, Centro Universitário de Brasília, Brasília.
- Souza, L. B. & Knorr, M. L. (2017). *Perfil e Forças Mentais dos Gestores de Academias da Grande Florianópolis*. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Educação Física) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/12903>
- Taffarel, C. Z. (2012). Formação de professores de Educação Física: diretrizes para a formação unificada. *Kinesis*, 30(1), 95-133. <http://dx.doi.org/10.5902/010283085726>
- Zanatta, T. C. et al. O perfil do gestor esportivo brasileiro: revisão sistemática da literatura. *Movimento*, 25(1), 291. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.73803>